



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0215/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 10/08/2025**

Príncipe herdeiro saudita convida primeiro-ministro do Paquistão para fórum de investimentos 'Davos no Deserto'



O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, fala durante uma reunião com o embaixador saudita Nawaf bin Said Al-Malki no gabinete do primeiro-ministro em Islamabad em 9 de agosto de 2025.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman convidou ontem sábado o primeiro-ministro Shehbaz Sharif para participar do nono Fórum da Iniciativa de Investimento Futuro (FII), o encontro anual de investimentos muitas vezes apelidado de "Davos no Deserto". O FII reúne formuladores de políticas globais, investidores, empreendedores e inovadores para explorar tendências de investimento, tecnologias emergentes e estratégias econômicas globais alinhadas com a Visão 2030 do Reino da Arábia Saudita.

Sharif participou no evento passado em Riade durante uma visita oficial de dois dias, envolvendo-se com a liderança saudita e participando em discussões de alto nível sobre cooperação econômica e estratégica.

"O embaixador do Reino da Arábia Saudita Nawaf bin Said Al-Malki, visitou hoje o primeiro-ministro na sua residência oficial para fazer a entrega da carta-convite ",

assinada por Sua Alteza Real, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman bin Abdul Aziz Al Saud, para participar no nono Fórum de Iniciativas de Investimento Futuro (FII) a ser realizado em Riad de 27 a 30 de outubro de 2025," disse o gabinete de Sharif em um comunicado após a reunião.

Ao aceitar o convite, Sharif transmitiu calorosas saudações e respeito ao Rei Salman bin Abdul Aziz, bem como ao Príncipe herdeiro saudita.

O primeiro-ministro também discutiu os recentes desenvolvimentos regionais no que o comunicado descreveu como uma atmosfera calorosa e cordial. O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita desfrutam de laços estreitos, com Riade reforçando as reservas de moeda estrangeira de Islamabad nos últimos anos, depositando dinheiro no banco central do Paquistão. O apoio ajudou a desbloquear os pacotes de resgate do Fundo Monetário Internacional (FMI) e estabilizar as finanças externas do país do sul da Ásia. Durante a visita de Sharif ao Reino em outubro de 2024, as duas nações assinaram 34 memorandos de entendimento no valor de US\$ 2,8 bilhões, sete dos quais foram convertidos em acordos avaliados em US\$ 560 milhões. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita transmite condolências ao Líbano após explosão matar 6 soldados



O Exército libanês disse ontem que uma explosão em um depósito de armas perto da fronteira israelense matou seis soldados.

O Reino da Arábia Saudita estendeu transmitiu ontem as suas condolências ao Líbano depois que seis soldados foram mortos e outros ficaram feridos em uma explosão enquanto inspecionavam um depósito de armas e desmontavam seu conteúdo na cidade de Tiro, no sul do país. Uma fonte militar disse que as tropas estavam removendo munições de uma instalação do Hezbollah.

"O Reino expressou as suas condolências às famílias das vítimas e sua solidariedade com o governo e o povo libanês", disse um comunicado do Ministério das Relações Exteriores. Também elogiou os esforços feitos pelo exército para estender a soberania do governo libanês a todo o país, garantindo sua segurança e estabilidade e contribuindo para a prosperidade do Líbano e de seu povo.

Sob uma trégua que encerrou a guerra do ano passado entre Israel e o Hezbollah, as tropas libanesas foram implantadas no sul do país e desmantelaram a infraestrutura do grupo na região. As mortes ocorrem depois que o governo libanês decidiu nesta semana desarmar o Hezbollah e encarregou o Exército de elaborar um plano para concluir o processo até o final do ano. **Fonte-Arab News.**

O esforço do Reino da Arábia Saudita para construir uma potência de defesa



Os gastos militares do Reino da Arábia Saudita atingiram US\$ 75,8 bilhões em 2024, de acordo com estimativas oficiais, representando 3,1% dos gastos globais com defesa.

O sector de fabricação de equipamentos militares do Reino da Arábia Saudita está passando por uma expansão significativa, emergindo como um elemento fundamental da estratégia de diversificação econômica Visão 2030 do Reino para aumentar a capacidade industrial doméstica.

Apoiada por um robusto apoio do governo, parcerias globais estratégicas e crescente inovação local, a indústria de defesa está se tornando um contribuinte para a segurança nacional e uma fonte promissora de receita não petrolífera.

Os gastos militares do Reino atingiram US\$ 75,8 bilhões em 2024, segundo estimativas oficiais, representando 3,1% dos gastos globais com defesa. Usando sua própria metodologia, o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo estima o número um pouco mais alto, em US\$ 80,3 bilhões.

O país alocou cerca de US\$ 78 bilhões para o sector militar em seu orçamento de 2025 - 21% dos gastos do governo e 7,2% do produto interno bruto - apoiando suas metas de diversificar a economia e reduzir a dependência do petróleo.

Os EUA, China, Rússia, Alemanha e Índia são os cinco maiores em gastos militares, representando 60% dos gastos globais com defesa. Os EUA lideram com US\$ 997 bilhões – mais de três vezes os US\$ 314 bilhões da China, enquanto os gastos da Rússia aumentaram 38%, para US\$ 149 bilhões. A Alemanha e a Índia gastaram US\$ 88,5 bilhões e US\$ 86,1 bilhões, respectivamente.

O Reino da Arábia Saudita liderou a região com US\$ 80,3 bilhões, ocupando o sétimo lugar globalmente, apenas US\$ 1,5 bilhão atrás do Reino Unido. "Seus gastos foram 1,5% maiores do que em 2023, mas 20% menores do que em 2015, quando suas receitas de petróleo atingiram o pico", disse o instituto independente. **Fonte-Arab News**.

Produção de melão no Reino da Arábia Saudita ultrapassa 63 mil toneladas



O ministério continua a apoiar a produção local por meio de programas destinados a capacitar os agricultores.

Os mercados locais em todo o Reino receberam vários tipos de melão nesta temporada de verão, com a produção superior a 63.100 toneladas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. O Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura do Reino da Arábia Saudita afirmou que a adopção de novas técnicas de plantio e produção de melão ajudou a aumentar a produção e melhorar a qualidade da fruta. Isso, por sua vez, aumentou a renda dos agricultores e produtores locais, proporcionando um impacto económico tangível. De acordo com o ministério, Riade, Al-Qassim, Medina, Granizo e Najran produzem diferentes tipos de melão, a saber, o melão das Canárias, o melão híbrido Galia, o melão melada e o melão Golden Ball, entre outros. O ministério continua a apoiar a produção local de culturas por meio de programas destinados a capacitar os agricultores, fornecer meios de produção, oferecer treinamento sobre as mais recentes práticas e técnicas agrícolas e estender o apoio financeiro, promovendo assim o desenvolvimento e a sustentabilidade do sector agrícola. **Fonte-Arab News.**

Turquia diz que países muçulmanos devem se unir contra plano de tomada de Gaza por Israel



O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, reuniu com seu homólogo egípcio, Badr Abdelatty, em El-Alamein, Egito, em 9 de agosto de 2025.

As nações muçulmanas devem agir em uníssono e reunir a oposição internacional contra o plano de Israel de assumir o controle da Cidade de Gaza, disse ontem o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, após conversas no Egito. As potências regionais Egito e Turquia condenaram o plano na passada sexta-feira. Ancara disse que marcou uma nova fase no que chamou de políticas genocidas e expansionistas de

Israel, ao mesmo tempo em que pediu medidas globais para impedir a implementação do plano. Israel rejeita tal descrição de suas ações em Gaza. Falando em uma colectiva de imprensa conjunta em El Alamein com seu homólogo egípcio Badr Abdelatty, depois de também se encontrar com o presidente do Egito, Abdel Fattah El-Sisi, Fidan disse que a Organização de Cooperação Islâmica foi convocada para uma reunião de emergência.

Fidan disse que a política de Israel visa forçar os palestinos a saírem de suas terras por meio da fome e que visa invadir Gaza permanentemente, acrescentando que não há desculpa justificável para as nações continuarem apoianto Israel.

Israel nega ter uma política de fome em Gaza e diz que o grupo militante palestino Hamas, que matou 1.200 pessoas em seu ataque de outubro de 2023, pode acabar com a guerra se rendendo. "O que está acontecendo hoje é um desenvolvimento muito perigoso ... não apenas para o povo palestino ou países vizinhos", disse Abdelatty, acrescentando que os planos de Israel eram "inadmissíveis".

Abdelatty disse que havia total coordenação com a Turquia em Gaza e se referiu a uma declaração emitida ontem pelo Comitê Ministerial da OIC condenando o plano de Israel. O comitê da OIC disse que o plano de Israel marcou "uma escalada perigosa e inaceitável, uma violação flagrante do direito internacional e uma tentativa de consolidar a ocupação ilegal", alertando que "obliteraria qualquer oportunidade de paz". Equipes mediadoras do Egito, Qatar e Estados Unidos trabalham há meses para chegar a um cessar-fogo entre Israel e o Hamas. A OIC pediu às potências mundiais e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que "assumam suas responsabilidades legais e humanitárias e tomem medidas urgentes para impedir" o plano de Israel para a Cidade de Gaza, garantindo a responsabilização imediata pelo que chamou de violações israelenses do direito internacional. **Fonte-Reuters.**

Reino Unido doará US\$ 11,4 milhões adicionais para Gaza se Israel permitir a entrada de "enxurrada" de ajuda



Palestinos carregam pacotes de alimentos de caminhões de ajuda humanitária em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, no sábado

O Reino Unido doará mais 8,5 milhões de libras (US\$ 11,4 milhões) para assistência humanitária em Gaza se Israel permitir que uma "enxurrada" de ajuda entre no enclave palestino, disse a ministra do Desenvolvimento, Jenny Chapman. Faz parte de um pacote de £ 101 milhões do Reino Unido para os Territórios Ocupados este ano, informou ontem o The Independent. Os fundos "ajudarão a atender às necessidades urgentes" em Gaza, disse Chapman. "É inaceitável que

tanta ajuda esteja esperando na fronteira - o Reino Unido está pronto para fornecer mais por meio de nossos parceiros e exigimos que o governo de Israel permita que mais ajuda entre com segurança", acrescentou. "A quantidade insuficiente de suprimentos que chegam está causando cenas terríveis e caóticas, enquanto civis desesperados tentam acessar pequenas quantidades de ajuda."

O Reino Unido está entregando os fundos por meio do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, que alertou para o agravamento da fome entre os 2,1 milhões de palestinos em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Grécia lança ajuda alimentar sobre Gaza



Pacotes de ajuda humanitária são lançados sobre a Faixa de Gaza, ontem, sábado.

A Grécia se juntou ontem sábado aos países da União Europeia para lançar ajuda alimentar em Gaza, disse o primeiro-ministro Kyriakos Mitsotakis. "Duas aeronaves da Força Aérea Helénica lançaram 8,5 toneladas de suprimentos essenciais de alimentos em áreas de Gaza", disse Mitsotakis no Facebook. "A operação foi organizada em colaboração com países da União Europeia e do Médio Oriente, com o objectivo de apoiar as necessidades básicas das pessoas na região afectada." "A Grécia continuará a empreender iniciativas para a cessação imediata das hostilidades, a libertação de reféns e o fluxo desimpedido de ajuda humanitária para Gaza. É dever de todos nós acabar com o sofrimento humano imediatamente", disse ele. Países ocidentais, incluindo a Grã-Bretanha, França e Espanha, recentemente fizeram parceria com nações do Médio Oriente para entregar suprimentos humanitários por via aérea ao enclave palestino. Mas o chefe da agência da ONU para refugiados palestinos, Philippe Lazzarini, alertou que os lançamentos aéreos por si só não evitariam o agravamento da fome. A ONU estima que Gaza precisa de pelo menos 600 caminhões de ajuda por dia para atender às necessidades básicas dos moradores. A preocupação aumentou com a situação na Faixa de Gaza após mais de 21 meses de guerra, que começou depois que o grupo militarista palestino Hamas realizou um ataque mortal contra Israel em outubro de 2023.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu enfrenta uma pressão crescente para garantir um cessar-fogo para tirar os mais de dois milhões de habitantes do território da beira da fome e libertar os reféns mantidos por militantes palestinos. Mas na passada sexta-feira, o gabinete de segurança israelense aprovou planos para lançar grandes operações para tomar a Cidade de Gaza, provocando uma onda de indignação em todo o mundo. **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro iraquiano remove comandantes paramilitares após confronto mortal com a polícia



Combatentes levantam bandeiras do Iraque e de grupos paramilitares, incluindo al-Nujaba e Kataib Hezbollah, durante um funeral em Bagdá para cinco militantes mortos um dia antes em um ataque dos EUA no norte do Iraque, em 4 de dezembro de 2023.

O primeiro-ministro do Iraque aprovou medidas disciplinares e legais contra comandantes de alto escalão de uma força paramilitar após confrontos com a polícia em uma instalação do governo que deixaram três pessoas mortas no mês passado, informou ontem o seu gabinete. Homens armados invadiram a directoria agrícola no distrito de Karkh, em Bagdá, em 27 de julho e entraram em confronto com a polícia federal. A invasão ocorreu depois que o ex-chefe da directoria foi deposto e um novo foi nomeado. Uma investigação encomendada pelo governo descobriu que o ex-director - que estava implicado em casos de corrupção - havia convocado membros da milícia Kataib Hezbollah para encenar o ataque, disse ontem Sabah Al-Numan, porta-voz do primeiro-ministro Mohammed Shia Al-Sudani, em um comunicado.

Al-Sudani, que também actua como comandante-chefe das forças armadas, ordenou a formação de um comitê para investigar o ataque. O Kataib Hezbollah faz parte das Forças de Mobilização Popular, uma coalizão de milícias maioritariamente xiitas apoiadas pelo Irão que se formou para combater o grupo extremista Estado Islâmico que se espalhou pelo país há mais de uma década. **Fonte-Reuters.**

Milhares protestam em Tel Aviv contra a decisão do governo israelense de expandir a guerra em Gaza



Manifestantes se reúnem em uma manifestação organizada pelas famílias dos reféns israelenses capturados em Gaza desde outubro de 2023, pedindo acções para garantir sua libertação do lado de fora da sede do Ministério da Defesa em Tel Aviv em 9 de agosto de 2025.

Milhares de pessoas foram às ruas em Tel Aviv, em Israel, ontem sábado, para pedir o fim da guerra em Gaza, um dia depois de o governo prometer expandir o

conflito e capturar a Cidade de Gaza. Os manifestantes agitaram cartazes e seguraram fotos de reféns ainda mantidos em cativeiro no território palestino enquanto pediam ao governo que garantisse sua libertação. **Fonte-Reuters.**

Diplomata chinês sênior Liu Jianchao levado para interrogatório



O diplomata chinês sênior Liu Jianchao foi "levado" depois de retornar a Pequim de uma viagem de trabalho ao exterior no final de julho, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto.

Um diplomata chinês considerado um candidato a futuro ministro das Relações Exteriores foi detido pelas autoridades para interrogatório, informou hoje o Wall Street Journal. Liu Jianchao, chefe de um departamento do Partido Comunista que supervisiona as relações com partidos políticos estrangeiros, foi "levado" depois de retornar a Pequim de uma viagem de trabalho ao exterior no final de julho, segundo pessoas familiarizadas com o assunto, segundo o relatório. O motivo de sua detenção não pôde ser determinado, acrescentou. O Ministério das Relações Exteriores da China não respondeu imediatamente a um pedido da AFP para confirmar o relatório.

Liu, de 61 anos, já actuou em cargos diplomáticos importantes, incluindo como embaixador nas Filipinas, Indonésia e porta-voz do Ministério das Relações Exteriores. Ele também liderou vários órgãos nacionais e regionais encarregados de implementar a repressão à corrupção do presidente Xi Jinping. Sua detenção representa a investigação de mais alto nível sobre um diplomata chinês desde Qin Gang, que foi destituído do cargo de ministro das Relações Exteriores em 2023 após relatos de um caso extraconjugal.

Liu tem sido amplamente visto como uma figura em ascensão no mundo diplomático chinês. No início de julho, ele acusou o chefe de defesa dos Estados Unidos de "incitar o confronto e o conflito" ao exortar os aliados americanos a reforçar suas forças armadas para combater a China. Seu compromisso público mais recente foi em 29 de julho na Argélia, após reuniões em vários países africanos, Singapura e outros lugares no final do mês passado, de acordo com o site do Departamento Internacional, que ele actualmente dirige. **Fonte-Reuters.**

Milhares protestam em Tel Aviv contra a decisão do governo israelense de expandir a guerra em Gaza



Manifestantes se reúnem em uma manifestação organizada pelas famílias dos reféns israelenses capturados em Gaza desde outubro de 2023, pedindo ações para garantir sua libertação do lado de fora da sede do Ministério da Defesa em Tel Aviv em 9 de agosto de 2025.

Milhares de pessoas foram às ruas em Tel Aviv, em Israel, ontem sábado, para pedir o fim da guerra em Gaza, um dia depois de o governo prometer expandir o conflito e capturar a Cidade de Gaza. Os manifestantes agitaram cartazes e seguraram fotos de reféns ainda mantidos em cativeiro no território palestino enquanto pediam ao governo que garantisse sua libertação. **Fonte-Reuters**.

Líbia: Como governar em torno da fragmentação



HAFED AL-GHWELL

09 de agosto de 2025



O comandante militar líbio Khalifa Haftar gesticula enquanto fala durante as celebrações do Dia da Independência em Bengíazi.

Desde então, a Líbia tornou-se um estudo de caso brutal sobre as consequências do colapso institucional e de governança. A rebelião de 2011 destruiu o estado hipercentralizado de Muammar Gaddafi, mas não conseguiu substituí-lo por uma alternativa funcional. Em vez disso, a fixação da comunidade internacional em acordos centralizados de compartilhamento de poder com os senhores da guerra e coalizões de milícias frouxas continua a negligenciar o trabalho crucial de construção de instituições subnacionais.

Treze anos de limbo político não produziram uma única estrutura coerente de governança local, permitindo que estruturas de poder paralelas se metastatizem. Até o momento, a Líbia permanece dividida entre o Governo de Unidade Nacional reconhecido pela ONU, com sede em Trípoli, e um feudo oriental desonesto dominado pelo senhor da guerra Khalifa Haftar e seus filhos. Estes, por sua vez, também competem com mais de 100 milícias autônomas, incluindo grupos afiliados a tribos que exploram vácuos administrativos.

Uma ausência conspícuia de limites administrativos bem definidos e legalmente aplicáveis é o principal acelerador. A Lei 59 de 2012 previa as províncias como intermediárias entre os municípios e o estado, mas zero foi operacionalizada. Os mapas propostos, como o plano de 2022 do Governo de Unidade Nacional para 19 províncias, permanecem teóricos em meio a disputas venenosas sobre jurisdição territorial.

Enquanto isso, os conselhos tribais preenchem vazios na prestação de serviços em regiões como Fezzan, onde as estruturas públicas simplesmente desapareceram. Em outros lugares, os municípios consequentemente assumem funções que abrangem saúde, policiamento e infraestrutura sem orçamentos ou mecanismos de coordenação, resultando em resultados lamentáveis, como hospitais paralisados e taxas de evasão escolar extremamente altas. Esse vácuo operacional agora está alimentando a predação de recursos, à medida que as facções locais continuam a se apoderar de partes do setor petrolífero da Líbia.

Os líderes tribais e de milícias também se tornaram adeptos da exploração da ambiguidade institucional, convertendo a influência geográfica em monopólios lucrativos. As economias e redes ilícitas estão agora gerando somas próximas a um décimo do produto interno bruto da Líbia antes de 2011 por meio de portos e travessias do deserto administradas por senhores da guerra de facto. Ao mesmo tempo, as disputas de fronteira entre os municípios de Zintan e Gharyan congelaram US \$ 120 milhões em fundos de reconstrução por três anos.

Essa paralisia não é acidental; é estrutural.

O fracasso persistente em estabelecer estruturas legítimas de governança subnacional, particularmente resolvendo a questão das fronteiras administrativas, consolida a divisão e diminui as perspectivas de um Estado unificado e soberano. Atrasar a resolução desse impasse cartográfico significa que a fragmentação da Líbia corre o risco de se tornar irreversível ao custo de mais de 2 milhões de líbios que precisam de ajuda humanitária em um país que já ostentou alta expectativa de vida, taxas de alfabetização e renda per capita.

Há alguma precedência para a profundidade do desafio que a Líbia enfrenta agora.

A administração territorial do país sempre foi instável, desde os sanjaks otomanos projectados para extração de impostos, até as divisões coloniais da Itália, até o experimento federal de curta duração do Rei Idris (1951-1963) equilibrando Cirenaica, Tripolitânia e Fezzan. O golpe de Kadafi em 1969 substituiu as províncias por "distritos populares", eviscerando a capacidade local. Pós-Kadafi, a Lei de Administração Local de 2012 previa províncias, municípios e níveis submunicipais, mas o nível crítico de governadoria permanece inexistente. Essa ausência prejudica a coordenação em

transporte regional, gestão de recursos e segurança, sobrecarregando uma autoridade central fraca e deixando os municípios isolados.

As propostas actuais de limites administrativos revelam tensões paralisantes.

Os defensores de três regiões (Cirenaica, Tripolitânia, Fezzan) invocam legitimidade histórica, mas ignoram realidades perigosas. "Federalizações" semelhantes em todo o mundo com unidades regionais mínimas, por exemplo, Bósnia (duas entidades), Comores (três) e Paquistão (1973: quatro) exibem instabilidade crônica. Além disso, a mudança pós-independência da Nigéria de três para 36 estados diluiu deliberadamente a dominação étnica. O modelo de três regiões da Líbia corre o risco de entrincheirar as próprias divisões que alimentaram os conflitos civis do passado: temores de secessionismo, acúmulo de recursos por cidades dominantes como Benghazi ou Misrata e a marginalização de tribos menores dentro de macrorregiões.

Estruturas alternativas, por exemplo, 12 províncias ou 13 unidades baseadas em distritos eleitorais, visam o equilíbrio, mas enfrentam déficits de legitimidade. Os distritos eleitorais, desenhados por conveniência técnica, muitas vezes ignoram animosidades tribais profundamente arraigadas ou laços socioeconômicos. As propostas de "regiões econômicas" que coordenam várias províncias exigem instituições de planejamento robustas e autonomia fiscal que a Líbia não possui. Crucialmente, todos os modelos tropeçam no cisma político central: federalistas exigindo autonomia regional versus centralistas temendo a fratura do Estado. Esse impasse paralisa as reformas enquanto as economias ilícitas florescem; O contrabando de combustível sozinho gera pelo menos meio bilhão anualmente para as milícias, consolidando o governo pelo cano da arma.

No entanto, ainda há alguma esperança.

A delimitação da fronteira pós-apartheid da África do Sul oferece paralelos curiosos. Enfrentando riscos semelhantes de polarização étnica, estabeleceu uma Comissão tecnocrática de Demarcação e Delimitação guiada por critérios claros: fronteiras históricas, viabilidade econômica, infraestrutura e realidades culturais.

Crucialmente, incorporou isso a um Fórum de Negociação Multipartidário, separando o trabalho técnico da negociação política. Quatro meses de consultas renderam 780 apresentações escritas e 157 depoimentos orais, com audiências traduzidas para 11 idiomas. O resultado: nove províncias substituindo os bantustões raciais do apartheid, validados por meio da participação inclusiva.

O caminho da Líbia exige um processo estruturado de forma semelhante, não apenas um mapa.

Uma comissão de fronteira deve integrar conhecimentos multidisciplinares, como demógrafos para quantificar as distribuições populacionais, economistas para modelar a alocação de recursos e geógrafos para avaliar as restrições topográficas, como visto na comissão da África do Sul, que incluiu 16 especialistas em sete campos. Crucialmente, tal órgão deve derivar seu mandato de um fórum político inclusivo que represente os centros de poder fragmentados da Líbia, garantindo que as decisões refletem o consenso negociado em vez da imposição unilateral.

As continuidades históricas devem ser ponderadas ao lado das realidades contemporâneas: reivindicações de terras tribais que governam 65% dos territórios do sul, reservas de hidrocarbonetos concentradas em três bacias e disparidades populacionais onde Trípoli abriga 2 milhões de habitantes, enquanto os municípios do sul têm uma média de 30.000. As fórmulas de distribuição de recursos devem ser codificadas para evitar a busca de renda, especialmente devido às lucrativas receitas do petróleo da Líbia.

As consultas públicas exigem metodologias robustas, não tokenismo. Além disso, impor limites sem adesão tribal e comunitária garante rebelião. No entanto, o contexto da Líbia exige salvaguardas adicionais: mecanismos independentes de resolução de disputas e rejeição explícita de referendos, que ampliam a polarização em sociedades fraturadas.

Por fim, a resolução de disputas requer arquitectura permanente. A Comissão Nacional de Fronteiras da Nigéria, em operação desde 1987, oferece um modelo: um órgão técnico neutro com poderes para julgar conflitos interprovinciais e gerenciar recursos transfronteiriços. No entanto, na Líbia, onde 40% das fronteiras propostas se sobrepõem a territórios de milícias, essa comissão exigirá autoridade para enviar equipes de verificação e impor arbitragem vinculativa, apoiada por fiadores internacionais para evitar a politização.

Uma tarefa difícil, dado o contexto actual, mas o custo da inação aumenta diariamente.

O principal produto de exportação da Líbia - o petróleo, continua refém de bloqueios de grupos armados, mesmo que 1,5 milhão de pessoas não tenham acesso à saúde, enquanto os municípios, famintos de fundos e autoridade, não podem fornecer serviços básicos. Cada ano de fragmentação aprofunda as redes cleptocráticas, radicaliza populações marginalizadas e corói a fé nas instituições públicas.

Estranhamente, a rebelião de 2011 exigiu dignidade e desenvolvimento equitativo. O redesenho das fronteiras administrativas não deve, portanto, ser um mero exercício de cartografia, mas a própria base para o desmantelamento de milícias, a redistribuição de recursos e a reconstrução de contratos sociais.

Sem isso, a soberania da Líbia continuará sendo uma ficção sustentada apenas por patronos e cleptocratas estrangeiros.

Hafed Al-Ghwell é membro sênior e director de programa do Stimson Center e membro sênior do Centro de Estudos Humanitários e de Conflitos. X: [@HafedAlGhwell](#)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor